



A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE, ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DE VETORES NOS TERRITÓRIOS

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; CARLA APARECIDA DA SILVA MARTINS BRASILEIRO;
LAISA EDUARDA GONÇALVES SOUZA; KAIO CÉSAR LACERDA

Introdução: Este trabalho faz parte de Projetos dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) e Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU, Campus Santa Mônica) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no monitoramento de vetores, por meio de ovitrampas e mobilização social nos contextos da saúde e comunidade (Educação Popular em Saúde). Os arbovírus (*Aedes e Culex*) e suas arboviroses (doenças negligenciadas), dentre elas a Dengue, estão presentes em diferentes territórios. A Organização Meteorológica Mundial (OMM-ONU) alerta para o aumento da temperatura do planeta, o que pode levar a migração dos arbovírus para outros territórios, impactando a saúde da população na Rede de Atenção à Saúde (RAS), importante nos atendimentos básicos relacionados à saúde da população, por meio das redes intersetoriais para minimizar as iniquidades sociais, diante das determinações sociais. **Objetivo:** Apresentar resultados epidemiológicos dos monitoramentos dos vetores nos contextos da atenção básica nos territórios. **Metodologia:** Instalamos 5 ovitrampas (200ml de água), distantes 300m uma da outra, no Campus Santa Mônica, num perímetro triangular (2,39Km), onde coletamos palhetas, larvas, pupas e dados atmosféricos. Em laboratório, por meio de estereomicroscopia, analisamos as palhetas e tabulamos o total de ovos viáveis, eclodidos e danificados. As palhetas com ovos viáveis são colocadas, num copo plástico com água (70ml), em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos arbovírus e dados atmosféricos. Simultaneamente, levamos os materiais a eventos científicos, escolas; divulgamos em redes sociais, em programas de TV com entrevistas, mobilizando assim a sociedade. **Resultados:** Em todas as coletas encontramos ovos, larvas e pupas. Os dados revelam indicadores da importância da mobilização social em diferentes segmentos da sociedade diante da (RAS) e os devidos cuidados com os territórios em relação aos arbovírus. **Conclusão:** Acreditamos que os monitoramentos e a participação ativa da comunidade são métodos eficazes na prevenção não apenas de arboviroses, mas também de outras doenças negligenciadas. Ao alcançar o êxito nesse processo, há impactos nos fluxos de atendimento nas unidades de saúde, que são determinantes sociais do processo saúde-doença, interferindo na saúde dos grupos comunitários. Essa abordagem fortalece a saúde pública e promove ambientes mais seguros e saudáveis para todos/as.

Palavras-chave: Educação em/e saúde, Arbovírus, Ovitrapas, Mobilização social, Condições climáticas.